

CORREIO NACIONAL



Fotógrafo/Agência Brasil

A avaliação é da arquiteta e urbanista Susana Prizendt

Agrotóxicos atingem população já vulnerável

A contaminação por agrotóxicos no Brasil atinge uma população em alta vulnerabilidade, considerando os recortes de gênero, raça e território. A avaliação é da arquiteta e urbanista Susana Prizendt, integrante da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida e do coletivo MUDA-SP.

Segundo ela, esse é um perfil da população que também é submetida à fome e à insegurança alimentar no país. "Se a fome tem gênero, tem raça e tem endereço, o veneno também." "Quem tem entrado em contato com os venenos, com maior intensidade, são os povos descendentes de negros e de indígenas que estão trabalhando nos campos", afirmou Prizendt.

Sem aplicação a indígenas isolados

A Defensoria Pública da União (DPU) concluiu, em nota técnica, que a consulta livre, prévia e informada não se aplica a comunidades tradicionais e povos indígenas isolados. Na avaliação da defensoria, o isolamento já seria uma negativa para qualquer tipo de empreendimento. Essa é a síntese de nota recém-publicada pela defensoria sobre a consulta prévia, instrumento previsto na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho.

Fotógrafo/Agência Brasil



Ministro alerta gestantes para proteção

Vacinação contra vírus sincicial

Com o objetivo de incentivar a doação voluntária de sangue e marcar o início da vacinação contra o vírus sincicial respiratório (VSR) no estado, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participou durante o último sábado (6), em São Paulo, do projeto Sangue Corinthiano, na Neo Química Arena.

O movimento é realizado voluntariamente pelo Corinthians e voltada à doação de sangue e ao fortalecimento das ações de cuidado à saúde. É a terceira participação de Padilha na mobilização.

Habitantes em vias sem árvores

No ano em que o Brasil sediou a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), na qual a preservação e restauração ambiental foram temas recorrentes, o Censo revela que praticamente dois em cada três habitantes de favelas (64,6%) moram em trechos de vias sem ao menos uma árvore em área pública. Os dados foram coletados durante o Censo 2022.

Vias sem carros

Para 3,1 milhões de moradores de favelas, a chegada de uma ambulância na porta de casa ou a passagem de caminhão de lixo no local onde reside é condição impossível. O dado significa que 19,1% dos habitantes de comunidades vivem em vias que suportam apenas o trânsito de motos, bicicletas e pessoas a pé.

Seminário

Realizado pelo Ministério das Mulheres na última quarta-feira (3/12), o "Seminário Nacional sobre Violência Política contra as Mulheres no Brasil: diálogos para o enfrentamento" contou com adesão significativa de mulheres que atuam em espaços de poder e decisão em todo o país.

Mais Médicos

O Seminário Marco Intermediário das Pesquisas com Resultados do Programa Mais Médicos apresentou os achados preliminares das pesquisas sobre o programa com o objetivo de qualificar a execução dos estudos e fortalecer a utilização de evidências para orientar políticas públicas de provimento médico no SUS.

Alimenta Cidades

Garantir alimentação de qualidade e combater as desigualdades nutricionais são parte da Estratégia Alimenta Cidades.

A partir dos aprendizados com a implementação das fases iniciais, o lançou, na última sexta-feira (5/12), a expansão da iniciativa para até 1.000 municípios, a partir do ano que vem.

Bolsa Família

Desde 2014, 70% dos adolescentes que estavam em lares que recebiam o Bolsa Família, deixaram de depender dele. É o que aponta o estudo "Filhos do Bolsa Família: uma análise da última década do programa", apresentado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e pela FGV.

Protagonismo

O Exército Brasileiro integrou o segmento militar da comitiva brasileira na 30ª Conferência dos Estados Partes da Organização para a Proibição de Armas Químicas, realizada de 24 a 28 de novembro de 2025 e reforçou o protagonismo nacional na capacidade de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.



Participaram do levantamento 3.012 profissionais

Violência e censura afetam 90% dos professores

Constata pesquisa do ONVE da Universidade Federal Fluminense

Nove em cada dez professores e professoras da educação básica e superior do ensino público e privado de todo o país já foram perseguidos diretamente ou presenciaram perseguições e censura contra profissionais da educação.

O dado consta da pesquisa inédita A violência contra educadoras/es como ameaça à educação democrática, realizada pelo Observatório Nacional da Violência Contra Educadoras/es (ONVE), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o Ministério da Educação (MEC).

Participaram do levantamento 3.012 profissionais da educação básica e superior do ensino público e privado de todo o país.

O coordenador da pesquisa, professor Fernando Penna, da UFF, explicou à Agência Brasil que o trabalho teve como foco principal violências ligadas à limitação da liberdade de ensinar, tentativa de censura, perseguição política, embora tenha envolvido também a possibilidade de o professor registrar caso de violência física, embora esse não fosse o foco do relatório.

De acordo com Penna, o objetivo do trabalho foi identificar violências no sentido de impedir o educador de ensinar uma temática, de usar um material, ou seja, perseguição política.

"É mais uma censura de instituições em relação aos professores. E não são só instituições. Entre os agentes da censura, estão tanto pessoas dentro da escola, quanto de fora, figuras públicas", informou.

Segundo o professor, um primeiro "dado preocupante" constatou que a censura se tornou um fenômeno disseminado por todo o território brasileiro e em todos os níveis e etapas da educação, englobando não só o professor, em sala de aula, mas todos que trabalham com educação.

A pesquisa mostrou um percentual alto de professores vítimas diretas da violência. Na educação básica, o índice registrou 61%, e 55% na superior. "Na educação superior, foi 55%, um pouquinho menor, mas, ainda assim, está acima de 50%", destacou Penna.

Entre os educadores que foram diretamente censurados, o levantamento constatou que 58% relataram ter sofrido tentativas de intimidação; 41% questionamentos agressivos sobre seus métodos de trabalho; e 35% enfrentaram proibições explícitas de conteúdo.

Os educadores também relataram casos de demissões (6%), suspensões (2%), mudança forçada do local de trabalho (12%), remoção do cargo ou função (11%), agressões verbais e xingamentos (25%), e agressões físicas (10%).